

Publica-se ás segundas-feiras

# A GALHOFA

SEMANARIO HUMORISTICO

(ORGÃO OFFICIAL DO DESGOVERNO DA CÔRTE DE D. TEJANO)

Séries de 30 n.º (pagamento adiantado) 500 rs.

Um mez depois de publicado 50 réis

Editor: — Illydio Ansyde da Costa

RESPONDENCIA — RUA DA ROSA, 171, 2.º ANDAR

Illydio, Luiziana, R. Ferregal de Baixo, 38

R. 44

Diamantino LESTE  
1900



O novo JACK... o estripador de mulheres...

Passam sem novidade — para gaudío de toda a sua corte — na sua importante saude, o Sr. D. Trajano e a Sr.ª D. Trajana...

## Allocução... eleitoral

Senhor Zé Povinho:



Não é de lagrimas o sorriso que von esperar-te, porque de reinação é este acto, solemne — o faz vêr a Carta — que se chama eleição... dos paes da patria... d'elles.

Mas se não é de lagrimas, tambem não é d'aquelle reinação com que tu costumás acompanhar-te a toques de guitarra e a alguns decitros de vinho.

Esta reinação tem por unico acompanhamento a tua cega obediencia... aos teus senhores... para elles, e para ti... o carneiro com batatas que o teu estomago puder comportar.

Bem sabes, meu Zé, que esta terra é um jardim á beira mar plantado sob um clima meridional, dos mais agradaveis do Universo, e tão agradavel que... nem precisas usar camisa.

Uns tranzornados por uma malevola revolução, que, ahí para Paris de Franca, quiz fazer comprehender ao homem os mais sagrados direitos do homem, — um desviados d'aquelle religião de Christo que manda que sejas sempre pelo teu Deus pelo teu rei e pelo teu Senhor, podem vir fallar-te em Consciencia, ignaria com que elles querem enganar-te o estomago e desviar-te o cerebro...

Enganar-te o estomago, porque nos tempos que vò correndo, o que pensa, o que deve pensar é o estomago e o fogo d'esse pensamento não se atia com a consciencia que deve ter um cerebro bem formado e bem orientado, mas sim com carneiro com batatas...

E de resto... isto de cerebro é uma treta com se adornam os instruidos e de tu não necessitas, pela mesma lei que não precisas de camisa... nem de instrução.

Instrução... e assim vaes na senda do mais elevado progresso — deixa-a para uso dos teus senhores... e para, nestas occasiões de eleições.

Bem deves comprehender meu Zé, que é extrema benevolencia o offerecer-te carneiro com batatas pelo teu voto, pois que com a força que a guarda municipal e a policia nos dá, para nada precisiarmos do teu voto para a eleição dos representantes da... tua vontade popular, e do direito que te dá um artigo da Carta, que não precisas conhecer.

Bastava para isso nomealhas a palma mesmo lei que se nomeiam os varredores, e bem sabes que estes têm alguma utilidade...

Mas o amor e o carinho com que tu accitas a albarda, faz com que o supremo poder queira dar-te um dia de verdadeira bambocheta... e te esqueças de que não tens credito, nem hora, nem vergonha, nem o pão do estomago... nem do espirito...

E não é só o carneiro com batatas a deliciar-te o estomago e a espinhar-te a consciencia...

E' para os teus senhores e que elles quizerem...

Um caminho de ferro para á porta, um syndicato com a companhia do gaz, phosphoro ou tabacos e quejandos, sim notariado, um predio, um candieiro, um terreno em Africa, etc. etc. E sobre estes etc. etc., o dinheiro que a area do thesouro, espirimda, ainda puder verter!...

E depois d'isto, que mais queres meu Zé!...

Ou esqueste a maxima de quem dá é tio, ou já não tens paladar para o carneiro com batatas nem para apreciar os lactones, alpinas, francos, lyrios, arroyos, abeis, sergios e todos os martins barbatos com que te apresentamos!...

Meu Zé; não eston para mais aquellas. — A tua vontade é livre, a tua liberdade de voto está-té garantida pela liberal carta, e na consciencia d'esse voto reside a tua felicidade...

E para a nossa, cá está o caneiro e... acompanhamento de sabre...

— A' urra! meu Zé.

Eleições livres... e carneiro barato!...

(Desculpa, meu Zé, por, no principio d'esta, te tratar por senhora e terminar a tratar-te por tu. Mas bem sabes da liberdade que dá estas occasiões, e nestas occasiões... nós sempre sômos amigos...)

LEAR.



## A EXHIBIÇÃO DE CONDENNADOS

Esquecendo-se de que os tempos vão de vertiginosa patuseada eleitoral, chama O Seculo, a attenção dos altos poderes governativos, para o facto da exhibição, quasi diaria, pelas ruas da cidade, dos condemnados ou supostos delinquentes.

Facto degradante, na verdade, mais que para as victimas, para a sociedade que o consente, e corre pressurosa a presenciar-lhe, antes regozijando-se, do que protestando contra essa exhibição e contra todo aquelle acompanhamento de armas, de algemas e de aguzas — inaudito attentado contra a dignidade e moral do homem e da sociedade.

Se essa exhibição, por parte de quem a ordena, representa uma crueldade sem nome e uma desconsideração para a sociedade que lhe dá poderes de ordenar, essa sociedade consentindo-a e apoiando-a com a sua presença, prova que sêntemente é formada por uma turba de imbecis ou alcoolicos, ou mesmo de selvagens, sem a minima noção dos seus direitos, sem a minima noção de moral, sem a minima noção do dever que lhe é dictado pelo convívio com as outras sociedades.

Não é este assumpto a ser tratado n'este jornal destinado a vir, um riso amarello de nojo e desprezo d'uma sociedade inepta e ridicula, a dar-se ares de civilisada e séria.

Inspira, sim, nojo e desprezo, mas mais que isso — odio contra todos que ordenam ou consentem todo vergonhoso e irritante espectáculo. E odio... que não causa riso...

Pela indole, pois, d'este jornal, ahí fica o nosso pequeno mas violento e sincero protesto.

E mil confiemos O Seculo n'esta sua campanha de humanidade e moralidade — deixando o resto da impudencia toda entregue á eleição dos sergios — e prestará com isso um serviço digno do reconhecimento de toda a gente humana, sensata e digna.

## O «Seculo»

Tem-se publicado diariamente este diario de grande circulação, de grande informação e de grande annuiação.

Não se tem publicado diariamente o Supplemento semanal.

## PAROCHIA DO REINO



3.ª REGEDORIA

Sendo urgente preencher duzentas vagas no quadro dos desordeiros da ordem publica, está aberto o concurso. Aceitam-se os requerimentos na Parreirinha, devendo ser acompanhados de carta por onde provem ter o curso do Limociro, ou estabelecimentos congêneres e força de duzentos... cavallos.



## Chronica

Se alguma coisa faltasse para confirmar a celebre phrase:

*Les portugais sont toujours gais*

bastariam a dar essa confirmação, os espectaculos a que vimos de assistir na semana finda.

Julgamento importante, S. Martinho no Limociro, um jornal suprimido por offensas... ao bem estar d'uma companhia particular, Dois annos de tropo, de Escalapio, e, sobre todos estes accipies, a venguia desenfreada para a proxima campanha eleitoral, livre expressão da consciencia... dos carneiros.

Como um povo que vive feliz... com a albarda, elle corre a assistir, disputando os logares no tribunal, como as galerias d'um theatro em dia de premiers de peças phantasticas, — abandonando o trabalho com a mesma facilidade com que empenha as cereollas — ao julgamento dos Gracas & C.ª, pesquisando todas as minuciosidades do processo, incrandando-se nos menores movimentos da pratica do crime, attento á falla do delegado e advogados, como no theatro, ao tyranno (sem referencias ao Posser) e aos anjos bons, e esperando com ansiedade a resolução do jury e a sentença do juiz, como o supremo castigo de Deus.

Depois... elle ahí va commentando a seu sabor as tiradas mais ou menos plangentes que lhe provocam lagrimas, encontrando talvez a peça pouco tragicas, e... beber dois decitros!...

As victimas — victimas do crime, e da lei — todo o desenrolar d'aquella tragedia que tantos males faz recabar sobre uma sociedade, que é sufficiente para, moral e intellectualmente, a definir, tudo isso lhe esqueceu com o esgar do ultimo golo e com o cantar alcoolicado do

Oh! fado, que fiste fado...



Como um povo que vive feliz e a quem os eródores não incommodam e que não quer deixar no esquecimento as suas nobres tradições, principalmente quando ellas se referem a Santos de sua extrema devoção, e compreendendo bem que essas tradições se devem honrar em toda a parte— porque os Santos de todos os cantos nos ouvem — elle ahí vai fazer do Limoeiro um altar ao S. Martinho e offerecer-lhe em holocausto a cabeça do *fachina!*

*E que seja tudo em louvor de S. Martinho!*

Como um povo feliz, mas que deve a sua felicidade ao seu trabalho economico e valor intellectual, elle ahí nos manda o Esculapio reunir todas as sóbras do *Seculo* de ha dois annos para cá, cortar-lhe as gazetilhas que os seus trezentos bilhões de compradores já leram, reuni-las em volume que, apesar do fatigante trabalho e do alto valor intellectual que representa, se vende nas livrarias ao modico preço de 300 rs. e dar-lhe o titulo — *Dois annos de troça*, como se de troça não fosse toda a vida d'este povo... até mesmo antes de nascer!

E, para que se não diga que o trabalho dos nossos compatriotas valor algum tem e que sómente sabemos imitar o do estrangeiro, ahí temos o nobre ministro da fazenda aproveitando a genial idéa de Esculapio, reclamando da *Imprensa Nacional* todas as sóbras do *Diario do Governo* de ha sessenta annos para cá, cortar-lhes todas as mathematicas contas do Karrillo, todas as propostas da fazenda dos seus antecessores e colligil-as em volume, sob o titulo *As lagrimas d'um povo!*

E está salva a patria... e as letras.

Como um povo feliz, mas mais habituado a expansões de estomago que a de cerebro, mais habituado a dormir despoiticamente n'um calabouço de qualquer governo civil, do que a apresentarse digno de liberdade a que hoje aspiram todos os povos, entretido a comer o prato de lentilhas porque vendeu a sua consciencia de cleitor, não vê, nem comprehende o facto da supressão violenta d'un jornal!...

E, que sizudament' eu estava a tratar estes assumptos, como se esquecesse que

*Les portugais sont toujours gais*

e que esta vida... são dois dias!

LEAR

Segundo n'este afan penoso e duro  
De os pólvas desmanjar, rade batalha,  
Cá vamos removendo este monturo,  
E em fêco iremos pôr mais um canalha!...

Assim como a rameira ou corpe impuro  
Entrega por dinheiro á vil gentalha,  
Tambem este sendeiro, este perjuro,  
S'offerece a quem mais dá, conforme calha...

Se da campá surgisse o velho honrado,  
— Avô d'este vendido, renegado—  
Que do Existente foi rijo vergalho,

Pla vez primeira a cor á face austera,  
Lhe subiria, e em tom que o furor gera  
Ouvir-lhe-iamos gritar: *Fôra bandalho!*...

BATOQUE.

## OS CELEBRES

Cosmorama nacional de

dondos de rilhafoa





Se umas vendem o corpo... as outras pregoam a consciencia...